

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

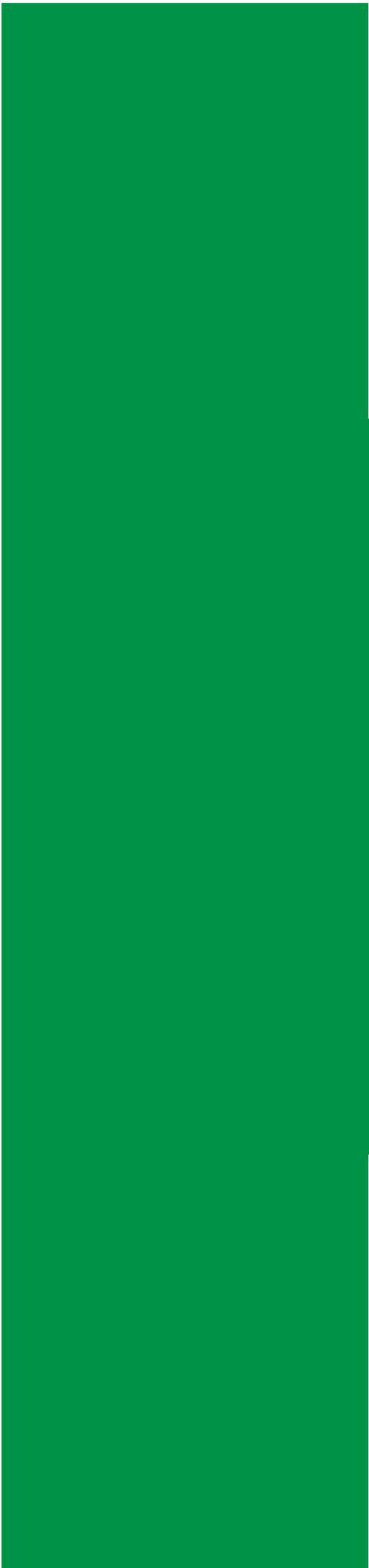


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PROGRAMA DE PARCERIA GLOBAL PARA DOENÇAS ANIMAIS TRANSFRONTEIRIÇAS EM DESENVOLVIMENTO PELA FAO

Data: 15/12/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: doenças transfronteiriças; programa de parceria global; FAO.

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães, Maria Clara Queiroz Mauricio

SUMÁRIO:

A FAO está desenvolvendo um novo programa colaborativo, o Global Partnership Programme for Transboundary Animal Diseases (GPP-TAD), destinado a enfrentar as doenças animais transfronteiriças, que representam um dos principais riscos à segurança alimentar global e à estabilidade dos sistemas agroalimentares. Altamente contagiosas, essas doenças geram perdas econômicas expressivas na pecuária e na aquicultura, afetam meios de subsistência, interrompem cadeias globais de abastecimento e aumentam a volatilidade dos mercados internacionais. O GPP-TAD propõe uma plataforma permanente, liderada pelos países e coordenada pela FAO, baseada em financiamento previsível, ação integrada e parcerias inovadoras. O programa abrirá espaço para a participação do setor privado como parceiro estratégico, com o objetivo de reduzir surtos, perdas econômicas e interrupções no comércio, fortalecendo sistemas de saúde animal resilientes e promovendo maior estabilidade e previsibilidade nos sistemas agroalimentares globais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

As doenças animais transfronteiriças podem ser consideradas um dos desafios mais complexos para a segurança alimentar global e a estabilidade dos sistemas agroalimentares. Altamente contagiosas, essas doenças se espalham rapidamente entre países e continentes. Surto recentes como a peste suína africana, a febre aftosa e a influenza aviária de alta patogenicidade indicam a capacidade dessas doenças de gerar perdas econômicas massivas e de interromper cadeias globais de abastecimento, em curto espaço de tempo. Esses eventos geram riscos significativos para mercados internacionais e investidores, ao provocar restrições sanitárias, volatilidade de preços e incerteza regulatória.

O setor global de produção animal, incluindo pecuária e aquicultura, tem valor estimado entre US\$ 1,6 trilhão e US\$ 3,3 trilhões, o que evidencia a magnitude dos ativos expostos a tais riscos sanitários. As perdas anuais na pecuária associadas a doenças animais transfronteiriças variam entre US\$ 48 bilhões e US\$ 330 bilhões, refletindo impactos diretos na produção, na renda dos produtores e na estabilidade das cadeias de abastecimento.

A aquicultura também enfrenta prejuízos relevantes. Dados apontam que o setor registra cerca de US\$ 10 bilhões por ano em perdas relacionadas a doenças, afetando um segmento que já responde por metade do pescado consumido globalmente. Em regiões onde certas doenças são endêmicas, os custos são ainda mais elevados. Como exemplo, os surtos de febre aftosa resultam em aproximadamente US\$ 21 bilhões anuais em perdas de produção e despesas com vacinação.

Além dos prejuízos financeiros diretos, a FAO destaca que essas doenças causam interrupções no comércio internacional, comprometem a segurança alimentar, afetam meios de subsistência rurais e pressionam orçamentos públicos. Com a demanda global por produtos pecuários e aquícolas em crescimento, e com a pecuária sustentando os meios de vida de 1,9 bilhão de pessoas, os riscos nunca foram tão altos.

Fortalecer a prevenção e o controle das doenças animais transfronteiriças tem deixado de ser uma questão setorial para se tornar uma prioridade estratégica global, exigindo coordenação, investimentos sustentáveis e governança eficaz.

2. PROGRAMA DE PARCERIA GLOBAL PARA DOENÇAS ANIMAIS TRANSFRONTEIRIÇAS (GPP-TAD)

O GPP-TAD será uma iniciativa para fortalecer, de forma sustentável e coordenada, a prevenção e o controle das doenças animais transfronteiriças. Busca proteger a segurança alimentar global, reduzir perdas econômicas e evitar interrupções no comércio internacional causadas por surtos sanitários.

O GPP-TAD deverá ser uma plataforma global permanente, e não um conjunto de projetos isolados.

Está sendo concebido para garantir financiamento mais previsível, maior eficiência operacional e impacto de longo prazo. Espera-se que o programa seja liderado pelos países, com coordenação técnica da FAO, e abrirá espaço para a participação do setor privado. Por meio de um modelo de financiamento escalonado, todos os países podem contribuir de forma significativa. Países de alta renda fornecem financiamento básico; países de renda média contribuem financeiramente ou com apoio técnico; e países de baixa renda contribuem principalmente com apoio não financeiro. O modelo de financiamento se apoiará em quatro eixos: parcerias inovadoras; sistema integrado de ação coordenada; mecanismos liderados pelos países; e impacto sustentável de longo prazo. O objetivo é reduzir surtos, perdas econômicas, riscos à saúde e interrupções no comércio, ao mesmo tempo em que se ampliam oportunidades de crescimento.

O primeiro eixo é o das parcerias inovadoras. A iniciativa parte do reconhecimento de que nenhum país consegue enfrentar sozinho as doenças animais transfronteiriças. Por isso, o programa propõe a articulação entre governos, organizações regionais, setor privado, instituições financeiras e outros parceiros internacionais em um esforço coordenado, baseado em responsabilidade compartilhada e solidariedade global.

O segundo eixo é a criação de um sistema integrado e catalítico. O GPP-TAD conecta prevenção, alerta precoce, preparação, resposta rápida e monitoramento contínuo em um único arcabouço operacional, com o objetivo de reduzir o tempo de reação, evitar a escalada de surtos e minimizar impactos econômicos e sanitários.

O terceiro eixo é a liderança dos países. O programa é desenhado para ser conduzido pelos próprios países, respeitando prioridades nacionais e contextos regionais, enquanto a FAO atua como instância de coordenação técnica, facilitadora de cooperação e provedora de conhecimento especializado.

Por fim, o quarto eixo está voltado para a sustentabilidade e o impacto de longo prazo. A iniciativa busca reduzir surtos, perdas econômicas e interrupções no comércio, ao mesmo tempo em que fortalece sistemas de saúde animal mais resilientes, capazes de proteger a segurança alimentar global de forma contínua.

3. CONCLUSÃO

O GPP-TAD abrirá espaço para a participação do setor privado como parceiro estratégico para enfrentar as doenças animais transfronteiriças. Ao combinar cooperação internacional, liderança dos países e uma visão de longo prazo, a iniciativa busca proteger a segurança alimentar, os meios de subsistência e os investimentos já realizados por iniciativas precedentes, ao longo de décadas. Mais do que responder a crises, o programa propõe antecipá-las, reforçando a importância da prevenção.

Ao tratar as doenças animais transfronteiriças como um risco sistêmico que afeta diretamente mercados, cadeias de suprimento e previsibilidade dos negócios, todos os atores são necessários.

Surtos sanitários geram interrupções abruptas no comércio, aumentam custos operacionais, provocam volatilidade de preços e podem comprometer investimentos de longo prazo em produção, processamento e distribuição de alimentos de origem animal. Ao fortalecer a prevenção e o controle dessas doenças, o programa visa contribuir para um ambiente econômico mais estável e confiável.